



Oração em Família

Leitura orante em família

24^a Domingo do Tempo Comum
12 e 13 de setembro de 2020

“O patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida” (Mt 18,27)

Ambiente: Prepare um lugar especial na sua casa para reunir seus familiares para realizar a oração. Tenha por perto a bíblia, uma vela, o crucifixo e a imagem de Nossa Senhora e algumas flores.

Leitor: Nesse Domingo Jesus, ao ser questionado por Pedro sobre o perdão, nos conta uma belíssima parábola que fala da misericórdia de Deus por todos nós.

Leitor: Certos da presença do Cristo Ressuscitado em nosso meio, iniciemos a nossa oração + **em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.**

Amém!

Leitura do Evangelho



Leitor: No Evangelho deste Domingo Jesus pergunta aos discípulos sobre a sua identidade.

Leitor: + Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,21-35)

Naquele tempo:

Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: 'Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?' Jesus respondeu: 'Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão, e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo'. Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companhei-



ros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Paga o que me deves'. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei'. Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia.

Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?'

O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão.'

Palavra da Salvação!

Todos: Glória a vós, Senhor!

Meditação da Palavra

Pedro pergunta a Jesus acerca do perdão. Entre



os judeus se dizia que se deveria perdoar até quatro vezes. Pedro procura ser generoso e diz que se deve perdoar até sete vezes. Entretanto Jesus afirma que devemos perdoar setenta vezes sete, ou seja, devemos perdoar sempre.

Jesus então, para fazê-los compreender, conta uma parábola sobre o perdão. Nesta parábola, um empregado deve ao seu rei uma enorme quantia, cerca de 340.000 kg de ouro. Ele pede ao rei que lhe dê um prazo e é perdoado de toda a dívida. E aqui já começamos a compreender quem é esse rei. É o próprio Deus que já nos perdoou tudo através de um preço elevado: a morte de Jesus na cruz. Jesus, pela sua morte, pagou o nosso resgate, uma dívida impagável, nos salvou da morte eterna. Assim é a misericórdia infinita do Pai por nós.

A parábola continua e afirma que esse empregado, que foi perdoado, ao sair encontrou um colega seu que lhe devia apenas 100 moedas de prata. Então, ele exige que o colega pague o que lhe deve. O colega também apela para que lhe dê um prazo, mas ele não dá prazo algum e manda prendê-lo. Este que foi perdoado somos todos nós que fomos perdoados por



Deus. Em nosso relacionamento com o próximo esquecemos que devemos perdoar como Deus nos perdoou.

Se queremos receber a misericórdia divina, precisamos ser misericordiosos com o próximo como nos ensina a oração do Pai Nosso: “Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.

Preces

Leitor: Bendigamos a Deus, que ouve benignamente os desejos dos humildes e sacia de bens os famintos; e peçamos com fé:

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!

Leitor: Senhor, Pai de bondade, nós vos pedimos por todos os membros sofredores de vossa Igreja, pelos quais vosso Filho Jesus Cristo ofereceu no madeiro da cruz o sacrifício vespertino.

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!

Leitor: Libertai os prisioneiros, dai a vista aos cegos, e protegei os órfãos e as viúvas.



R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!

Leitor: Dai aos fiéis a vossa força, para que possam resistir às tentações do demônio.

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!

Leitor: Vinde, Senhor, em nosso auxílio, quando chegar a hora de nossa morte, para perseverarmos na vossa graça e partirmos deste mundo em paz.

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!

Leitor: Ó Deus, abençoai e protegei os médicos, os enfermeiros, os agentes de saúde, os voluntários que, neste período de emergência, arriscam sua própria vida para salvar outras vidas.

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!

6. Aos que morreram em vosso amor, neste tempo de pandemia, tornai-os participantes da felicidade eterna, juntamente com a Virgem Maria e todos os santos.

R. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!

(intenções livres)



Oração final

Todos: Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém!

Leitor: O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

**Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém!**

Baixe a versão para impressão em:

<https://arquifln.org.br/>